

# Produção das Mudas

---

Jair Costa Nachtigal  
Gilmar Barcelos Kuhn

Na exploração comercial da videira, as opções que se tem para a formação do vinhedo são adquirir as mudas prontas ou prepará-las na propriedade. Os principais métodos de formação das mudas são por meio da utilização de estacas da cultivar produtora, em plantio direto, conhecido por “pé-franco”, ou por meio da enxertia da produtora em um porta-enxerto específico.

O método do “pé-franco” consiste no enraizamento direto da estaca da cultivar produtora sem uso de porta-enxerto. Este método é utilizado somente para formação de mudas de cultivares de uvas comuns (*Vitis labrusca*), como Isabel, Concord, Niágaras, Bordô, etc., e algumas híbridas, como Couderc 13, Seibel, Seyve Villard, etc., que apresentam certa tolerância à filoxera. As principais vantagens de uso do pé-franco são a facilidade para produzir as mudas e a maior longevidade do parreiral.

Já na enxertia, a muda é formada enxertando-se parte do ramo da cultivar produtora, com uma ou duas gemas, em uma estaca de um porta-enxerto, enraizado ou não. A enxertia é o método mais indicado para formação de mudas de videira, mesmo para as cultivares americanas e híbridas que, como já foi mencionado, teriam a opção de serem plantadas de pé-franco.

Além do controle da filoxera, destacam-se como principais vantagens do uso da enxertia:

- a) maior desenvolvimento inicial das plantas, o que proporciona maiores colheitas nos primeiros anos de produção;
- b) maior vigor geral das plantas, assegurando maior produtividade e uniformidade do vinhedo;
- c) produção de cachos e bagas de maior tamanho, também com reflexos positivos sobre a produtividade.

## Aquisição da muda pronta

Quando se adquire mudas prontas para implantar um vinhedo (Fig. 17), deve-se tomar alguns cuidados, como seguem:

- a) É imprescindível que se adquiram as mudas de viveirista que tenha uma boa sanidade do material vegetativo e a correta identificação da cultivar produtora e do porta-enxerto. Deve-se, portanto, obter informações seguras sobre a origem do material de propagação, visto que a introdução de material contaminado (mudas, estacas, etc.) pode comprometer, não só a viabilidade econômica do negócio, mas também estabelecer focos de doenças e pragas de difícil controle.
- b) As mudas adquiridas devem ser de raiz nua (sem torrão), bem formadas, com comprimento mínimo de 20 cm e bem lavadas de forma que se possa observar a presença de anomalias, como engrossamento, nódulos, escurecimento e necroses causadas por pragas (pérola-da-terra, nematóides) ou por agentes patogênicos, como bactérias e fungos.
- c) É importante que a muda apresente o calo de soldadura do enxerto bem formado, sem fendas e nem engrossamento excessivo. O caule, abaixo da região da enxertia até a inserção das raízes, deve apresentar boa formação e a casca lisa. Além dos problemas visíveis, existem outros, especialmente aqueles causados por vírus, que não são possíveis de serem verificados em mudas de um ou dois anos, quando são adquiridas.



**Fig. 17.** Mudas prontas de videira para plantio (Foto: Gilmar Barcelos Kuhn).

